

EXPRESSIVIDADE E EMOÇÕES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A INTERAÇÃO CRIANÇA-CRIANÇA NA PERSPECTIVA WALLONIANA ¹

Sílvia Adriana Rodrigues

O presente texto apresenta os resultados da investigação acerca das manifestações afetivo/emocionais de crianças durante a primeira infância em contextos coletivos, mais especificamente no ambiente da educação infantil. Vinculada à linha de pesquisa “Práticas educativas na formação de professores”, adotou-se como objeto as manifestações afetivo-emocionais nas interações criança-criança que se estabelecem no contexto educativo. Estudos recentes, com destaque para aqueles orientados pela teoria walloniana, revelam que a criança, em seu processo de desenvolvimento, é orientada para o outro, forma vínculos afetivos, compartilha e constrói significados objetivos e subjetivos na interação não apenas com parceiros adultos, mas também com seus pares. Assim, apoiando-se na teoria psicogenética de Wallon, buscou-se examinar as interações das crianças com seus coetâneos, adotando os seguintes objetivos específicos: apreender os tipos de manifestações afetivo-emocionais individuais que ocorrem no contexto educativo; examinar os recursos expressivos utilizados pelas crianças nas interações com seus pares; apontar e refletir sobre possíveis direções que propiciem um ambiente produtivo e satisfatório para o desenvolvimento da criança. Para tanto, o estudo, com nuances etnográficas, teve como participantes crianças que se encontram na faixa etária entre o primeiro e o terceiro ano de vida, de um agrupamento de berçário II de uma instituição de educação infantil no município de Presidente Prudente, onde foram realizadas observações assistemáticas entre os meses de fevereiro e junho do ano de 2008. Do material registrado foram selecionados e analisados 15 episódios interativos, nos quais foi possível verificar a exuberância expressiva das crianças. As manifestações infantis das crianças observadas na investigação sinalizam para condutas de oposição em relação aos pares tais como disputa de objeto, espaço, propriedade, imposição de desejo, colocação de limites e cumplicidade. Através desses recursos a criança confronta seu ponto de vista, busca a posse das coisas, aprende a tirar proveito das situações, defende objetos e lugares como se fossem propriedade sua. As interações mais significativas foram da criança com os objetos e menos com seus pares, sendo o ciúme, o movimento e o choro as manifestações expressivas recorrentes. Desta forma, foi possível apontar que os recursos expressivos que marcam o período de oposição ocorrem mais precocemente do que

¹ Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus UNESP de Presidente Prudente em setembro de 2008, orientada pela Profa. Dra. Gilza Maria Zauhy Gams.

postula a teoria walloniana, ou seja, confirmou-se que as características e os estágios de desenvolvimento importantes para a formação do ser humano não são demarcados pela idade cronológica e sim pelas experiências sociais e afetivas vivenciadas individualmente, que deflagrarão regressões, conflitos e contradições que propiciam, reformulam e ampliam conceitos e funções. Além disso, os dados permitiram corroborar as teorias que apontam tanto para o fato de o processo de desenvolvimento infantil se realizar nas interações, que objetivam não só a satisfação das necessidades básicas, como também a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção, como para o fato de a interação criança-criança representar um espaço promotor do desenvolvimento, fortalecendo a idéia de que ela é interlocutora ativa e protagonista de seu desenvolvimento. Assim, reitera-se o importante papel desempenhado pelas instituições de educação infantil, no sentido de garantir que as interações em seu interior se pautem na qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e se inserir no social. Neste sentido, se faz necessário que a educação infantil adote propostas pedagógicas que enfatizem a importância das interações entre crianças, visto que são uma das molas propulsoras do desenvolvimento destas e que criem, intencionalmente, situações que permitam contatos entre grupos variados e situações interativas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, baseando-se no respeito pelas características próprias da inteligência infantil, bem como nas necessidades específicas de cada grupo.